

ENSINO E TECNOLOGIA: O ESTADO DA ARTE NAS PESQUISAS EM LINGUÍSTICA APLICADA

William Pinheiro Silva¹

Ana Carolina Simões Cardoso²

RESUMO: Este artigo tem por objetivo apresentar o estado da arte das pesquisas em Linguística Aplicada (LA) relacionadas a ensino e tecnologia. Para isso, foi realizado um estudo bibliográfico que selecionou 123 dissertações de mestrado e teses de doutorado de programas de pós-graduação em LA ou outros programas de pós-graduação com linha de pesquisa ou área de concentração em LA em universidades públicas brasileiras, publicadas entre janeiro de 2010 e setembro de 2023. A partir da análise dos resumos e palavras-chave dos trabalhos selecionados, foram identificadas tendências em relação aos temas, contextos e metodologias empregadas. Os dados mostraram uma concentração de investigações sobre ensino-aprendizagem de língua inglesa, formação de professores e letramentos. Escolas públicas de educação básica e cursos de formação docente foram os contextos de pesquisa mais recorrentes e o estudo de caso mostrou-se a metodologia mais utilizada nos trabalhos selecionados.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; ensino; tecnologia; estado da arte.

TEACHING AND TECHNOLOGY: THE STATE OF THE ART IN RESEARCH IN APPLIED LINGUISTICS

ABSTRACT: This article aims to present the state of the art of research in Applied Linguistics related to teaching and technology. Thus, the authors selected 84 master's and doctoral theses from postgraduate programs in Applied Linguistics or other postgraduate programs that offer lines of research in Applied Linguistics in Brazilian public universities, published between January 2010 and September 2023. Based on the analysis of the abstracts and keywords of the selected papers, trends were identified in relation to the themes, contexts and methodologies used. The data showed a great number of investigations on English language teaching and learning, teacher training and literacy. Public schools and teacher training courses were the most recurrent research contexts, and the case study was the most used methodology in the selected papers.

Keywords: Applied Linguistics; teaching; technology; state of the art.

Introdução

A Linguística Aplicada (LA) tem como objeto de investigação a linguagem como prática social, tanto no âmbito de aprendizagem de línguas quanto em qualquer outro contexto

¹ Mestrando em Letras Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL UFAM). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5072-4854> E-mail: william.pinheiro@ufam.edu.br.

² Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2015). Professora de língua inglesa do Colégio Militar de Manaus. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9537-0930> E-mail: carol.acsc@gmail.com.

onde há questões relevantes sobre a linguagem (PAIVA; SILVA; GOMES, 2009). De acordo com Celani (2000), a LA faz uso não apenas de teorias linguísticas, mas também de outras áreas como a Sociologia, a Psicologia, a Antropologia, a Pedagogia e a Biologia, tendo um caráter multidisciplinar, ou mesmo, como defende Moita Lopes (2006), indisciplinar.

O surgimento da LA como uma área de conhecimento se deu durante a Segunda Guerra Mundial, na década de 40, e estava voltada para o ensino de língua estrangeira. Naquela época, em especial nos Estados Unidos, havia a necessidade de se desenvolver metodologias eficazes e materiais para o ensino do inglês a fim de facilitar a comunicação com outros países (RICHARDS; RODGERS, 1986). Em 1948, a área foi institucionalizada com a publicação do periódico *Language Learning: A Journal of Applied Linguistics* (GRABE, 2002). O foco da LA era então a aplicação de teorias e princípios da Linguística no ensino de línguas estrangeiras.

De acordo com Grabe (2002), na década de 60, a LA começa a se expandir e, apesar da ideia de aplicação de teorias linguísticas ainda ser predominante, estudos sobre avaliação e testes de proficiência, política linguística e aquisição de língua estrangeira começam a tomar espaço. Em 1964, surge a AILA (Associação Internacional de Linguística Aplicada), que aponta, em seu estatuto, o interesse pelo ensino de línguas estrangeiras e se firma como área independente da Linguística (SOUSA; ANDRADE, 2016). Na década de 70, segundo Grabe (2002), a LA começa a se configurar como uma área que investiga problemas relacionados à linguagem em diferentes contextos sociais. Em outras palavras, o foco recai sobre as práticas de uso da linguagem. Na década seguinte, os pesquisadores tentam mudar a visão inicial da LA como aplicação de teorias linguísticas e afirmar uma área que investiga fenômenos de relevância social em que a linguagem está presente, que extrapolam o limite das teorias linguísticas e incluem teorias de outros campos do saber. Outros temas, além do ensino de língua estrangeira, passam a ser pesquisados, como uso da linguagem em contextos profissionais, tradução, lexicografia, multilinguismo, linguagem e tecnologia.

Na década de 90, há maior diversidade de temas na área da LA. Grabe (2002) identifica sete linhas de pesquisa comuns na época: ensino de línguas, estudos críticos, linguagem em contextos acadêmicos e profissionais, bilinguismo e multilinguismo, avaliação do desempenho linguístico-comunicativo, o papel da LA e de pesquisadores da área como mediadores entre teoria e prática.

No cenário nacional, a LA começou a se desenvolver, segundo Cavalcanti (2004), na década de 70. Um dos marcos do início da LA no Brasil foi a criação do Programa de Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas da PUC-SP, em 1970 (PAIVA; SILVA; GOMES,

2009). Na década de 80, houve o lançamento da revista DELTA. (Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada), pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da PUC-SP, e do periódico Trabalhos em Linguística Aplicada, do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada na Universidade Estadual de Campinas. Na década de 90, houve a criação da ALAB (Associação de Linguística Aplicada no Brasil), que passou a realizar regularmente o CBLA (Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada) e que lançou, em 2001, a Revista Brasileira de Linguística Aplicada. De acordo com Cavalcanti (2004), é na década de 90 que a LA intensifica pesquisas em áreas que vão além do ensino de línguas, como tradução, educação bilíngue, gênero, novas tecnologias, discurso e identidade, e consegue financiamento por agências como CAPES e CNPq.

Hoje, com número considerável de linhas de pesquisa, áreas de concentração e programas de pós-graduação, a LA já se estabeleceu como uma área de pesquisa tanto internacionalmente como aqui no Brasil e a discussão sobre o que é ou o que investiga a LA já não é mais uma grande preocupação para os linguistas aplicados, que há algumas décadas precisavam defender seu “território”.

1 Linguística aplicada e o estado da arte

Em 2009, a professora e pesquisadora Vera Menezes e dois bolsistas de iniciação científica fizeram um levantamento de temas mais recorrentes na produção nacional e internacional em Linguística Aplicada entre 1996 e 2006 (PAIVA; SILVA; GOMES, 2009). Os autores selecionaram artigos em sete periódicos internacionais e identificaram que o tema mais comum, nesse período de dez anos, era o ensino e aprendizagem de línguas. Outros temas bastante investigados eram a aquisição de segunda língua, interações orais, vocabulário, letramento, compreensão escrita, pronúncia, estratégias de aprendizagem, gramática e foco no aprendiz.

Em relação à produção nacional, foram selecionados artigos em cinco periódicos brasileiros. Os principais temas identificados foram: análise do discurso, metodologia de ensino de línguas estrangeiras e formação de professores, aquisição de segunda língua, tradução e interpretação, tecnologia educacional e aprendizagem de língua, letramento, linguagem e gênero.

Pesquisas de mapeamento de produção acadêmica como essa, também denominadas pesquisas de estado da arte, têm sido comuns nos últimos anos tanto no Brasil quanto em outros países (FERREIRA, 2002). Essas pesquisas têm caráter bibliográfico e buscam traçar e discutir a produção em determinada área do conhecimento, época e lugar. Segundo Ferreira (2002, p.259), pesquisadores que optam por este tipo de pesquisa são:

[s]ustentados e motivados pelo desafio de conhecer o já construído e produzido, para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma, cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade [...].

Outro exemplo de pesquisa de estado da arte em Linguística Aplicada é a de Paiva, Stumpf e Lopes-Rossi (2012), que apontam as tendências em LA sobre ensino, linguagem e tecnologia, com base nas comunicações apresentadas no 18º INPLA (Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada), realizado em 2011. As palavras-chave mais recorrentes nas sessões de comunicação analisadas foram letramento, educação a distância e blog. Apesar de ser um tanto restrita, visto que analisa comunicações apresentadas em apenas uma edição de um evento acadêmico, acredita-se que pesquisas dessa natureza são necessárias no processo de evolução da ciência, na compreensão de determinada área de estudo e na determinação de lacunas.

Por considerar a pesquisa de estado da arte importante para área de Linguística Aplicada e para atuais e futuros linguistas aplicados, estes autores decidiram investigar a produção sobre ensino e tecnologia em LA nos últimos anos. Questões relacionadas ao ensino sempre foram, como vimos, uma preocupação no âmbito da LA desde o seu surgimento. Ademais, há atualmente um grande movimento pela modernização do ensino e das escolas por meio das tecnologias. O tema da tecnologia começou a aparecer em pesquisas em LA na década de 80, conforme já mencionado. A tecnologia educacional aparece como um dos principais temas de artigos brasileiros em LA entre meados da década de 90 e início dos anos 2000, de acordo com a pesquisa de Paiva, Silva e Gomes (2009). Cada vez mais, devido aos avanços tecnológicos e à facilidade de acesso às tecnologias digitais e à internet, esse tema se torna alvo de investigação de pesquisas na LA.

Portanto, faz-se necessário mapear os estudos que têm sido realizados sobre ensino e tecnologia na área de LA a fim de compreender os caminhos já trilhados por pesquisadores, identificar tendências atuais e possíveis lacunas a serem preenchidas.

3 Procedimentos metodológicos

A fim de descrever o estado da arte das pesquisas relacionadas a ensino e tecnologia na área de Linguística Aplicada, optou-se por um estudo bibliográfico em que foram analisados resumos de trabalhos de mestrado e doutorado de programas de pós-graduação em LA ou outros programas de pós-graduação que oferecem linha de pesquisa ou área de concentração em LA em universidades públicas no Brasil que foram publicados entre janeiro de 2010 e setembro de 2023.

A etapa da geração de dados consistiu na busca de universidades públicas brasileiras que oferecem programas de pós-graduação gratuitos em LA ou outros programas de pós-graduação que tenham linhas de pesquisa ou área de concentração em LA (cf. Apêndice). Foram listadas dezoito universidades, nas cinco regiões brasileiras, conforme a tabela abaixo:

Tabela 1. Cursos em Linguística Aplicada por região brasileira.

| Quantidade de universidades públicas brasileiras, por região, que oferecem cursos de mestrado e doutorado na área de Linguística Aplicada | |
|---|---|
| Norte | 1 |
| Nordeste | 4 |
| Sul | 3 |
| Sudeste | 7 |
| Centro-oeste | 3 |

Fonte: elaborada pelos autores.

Cabe ressaltar que, do total das universidades, três possuem Programas de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, a saber, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Federal de Brasília (UnB). As outras possuem programas de pós-graduação em Letras, Linguística, Estudos Linguísticos ou Estudos da Linguagem com área de concentração ou linha de pesquisa em Linguística Aplicada. Ressalta-se também o fato de quatro das sete universidades da região sudeste estarem localizadas no estado de Minas Gerais.

Depois disso, os autores fizeram uma busca pelas bibliotecas virtuais dos programas listados, identificando as produções que tivessem relação com ensino e tecnologia, através da leitura dos títulos dos trabalhos e, quando necessário naquele momento, da leitura dos resumos. Como resultado dessa busca, os autores criaram uma lista contendo título, nome do autor, nome do programa, nível (mestrado ou doutorado), universidade, ano de defesa e palavras-chave de cada trabalho encontrado, totalizando um número de 123 publicações, sendo 88 dissertações de mestrado e 35 teses de doutorado defendidas a partir de 2010 (cf. Apêndice).

Em seguida, foi realizada uma análise das palavras-chave das 123 publicações selecionadas a fim de se identificar aquelas mais recorrentes. Finalmente, com a leitura mais detalhada dos resumos, foram identificadas as tendências em relação aos temas, aos contextos investigados e às metodologias utilizadas nas pesquisas em questão.

4 Análise dos dados

Do total das 123 teses e dissertações na área de Linguística Aplicada relacionadas a ensino e tecnologia, a grande maioria é oriunda de universidades da região sudeste do Brasil, seguida da região centro-oeste. Cabe ressaltar que não foi encontrado nenhum trabalho que atendesse a esse requisito na região norte. A tabela a seguir mostra a porcentagem de trabalhos em LA relacionados a ensino e tecnologia por região brasileira.

Tabela 2. Trabalhos em LA relacionados a ensino e tecnologia por região.

| Porcentagem de trabalhos relacionados a ensino e tecnologia na área de LA por região brasileira | |
|---|-------|
| Norte | 0% |
| Nordeste | 7 % |
| Sul | 8,6 % |
| Sudeste | 61,4% |
| Centro-oeste | 23,0% |

Fonte: elaborada pelos autores.

As universidades que mais têm teses e dissertações sobre ensino e tecnologia publicadas na área de LA são, nesta ordem, UNICAMP, UFRJ e UnB, haja vista que tais instituições

possuem Programas de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) também se destaca pelo número considerável de pesquisas sobre o assunto publicadas pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, na área de concentração em Linguística Aplicada.

O tema mais recorrente nos 123 trabalhos selecionados foi o ensino-aprendizagem de línguas, identificado através de palavras-chave que, embora diferentes, fazem parte do mesmo campo semântico - ensino-aprendizagem de língua inglesa, ensino-aprendizagem de língua estrangeira, ensino de língua estrangeira, ensino de línguas, ensino de língua inglesa, ensinagem de línguas, ensinagem de inglês, ensino de língua portuguesa. Outras palavras-chave bastante recorrentes, tendo sido utilizadas em mais de oito trabalhos, foram formação de professores, multiletramentos, letramento digital, tecnologias digitais e tecnologia educacional. A tabela a seguir mostra uma lista de palavras-chave encontradas nos trabalhos selecionados e o número de ocorrências. As palavras-chave que tiveram apenas uma ocorrência não foram inclusas na lista.

Tabela 3. Ocorrências de palavras-chave nos trabalhos selecionados.

| Palavras-chave | Nº de ocorrências |
|---|-------------------|
| Formação de professores | 18 |
| Multiletramentos | 15 |
| Letramento digital; Tecnologias digitais | 15 |
| Tecnologia educacional | 13 |
| Língua inglesa | 12 |
| Letramento | 11 |
| Ambiente Virtual de Aprendizagem; Ensino auxiliado por computador; Língua portuguesa; Pesquisa Narrativa; Tecnologia da informação e comunicação | 11 |
| Análise do discurso; Autonomia; Dialogismo; Educação; Interação; Práticas colaborativas de escrita; Tandem; Tecnologia | 11 |
| Blogs; Competência intercultural; Ensino à distância; Inovações tecnológicas; Língua espanhola; Livro didático; Multimodalidade; Gêneros digitais | 9 |

| | |
|---|---|
| Aplicativos móveis; Cibercultura; Cultura; Educação a Distância; Educação básica; Educação e tecnologia; Ensino superior; Fanfictions; Formação continuada; Grupo de discussão pela internet; Interatividade; Internet; Material didático; Novas tecnologias; Professor de inglês; Tecnologias da informação; Teoria da Atividade; WebQuest | 8 |
|---|---|

Fonte: elaborada pelos autores.

A leitura dos resumos das pesquisas selecionadas permitiu uma melhor compreensão do que tem sido investigado sobre ensino e tecnologia na área de LA, quais contextos têm sido contemplados e quais metodologias têm sido empregadas. Dessa forma, verificou-se que pesquisas sobre formação de professores focam tanto na formação inicial quanto na formação em serviço ou formação continuada. Dentre as pesquisas encontradas, pode-se citar, por exemplo, investigações relacionadas à abordagem híbrida na formação docente, comparação da prática de professores formados em cursos presenciais e a distância, análise de atividades avaliadas em cursos de formação, crenças de professores em formação sobre as tecnologias digitais, uso de comunidades virtuais formadas por professores de línguas, análise do próprio processo de formação docente, entre outras.

Letramento, letramento digital e multiletramentos também são assuntos bastante frequentes nas pesquisas selecionadas. Exemplos de pesquisas com tal enfoque incluem investigações sobre o uso de ferramentas digitais, sites ou atividades que contribuem para o desenvolvimento de práticas letradas de leitura e escrita. Pesquisas sobre material didático também se mostraram recorrentes a partir da leitura dos resumos. São análises de coleções de livros didáticos e de planos de aula disponíveis em sites oficiais no que diz respeito aos gêneros digitais, análises de material multimídia e digital de coleções didáticas, além de elaboração de propostas de material didático digital.

Também foi encontrado um número considerável de trabalhos que enfocam alguma rede social ou ferramenta digital específica, a saber, Orkut, Facebook, blogs, GoogleDocs e MSN messenger. Vale ressaltar que as três pesquisas que envolviam práticas de ensino-aprendizagem através do Orkut são de 2010 e 2012, visto que esta rede social não existe mais. Em pesquisas mais recentes, a partir de 2016, notou-se um foco em aplicativos de aprendizagem de línguas e no aplicativo Whatsapp usado para fins educacionais.

Pesquisas sobre ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), palavra-chave que teve cinco ocorrências, geralmente envolvem análise de interações, atividades ou cursos criados na

plataforma Moodle. Apenas uma pesquisa faz uma análise do design de AVAs criados em plataformas diferentes, investigando o TelEduc e o Edmodo.

A partir da leitura dos resumos também se notou um grande número de pesquisas voltadas para o desenvolvimento da habilidade escrita, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira. Apenas um estudo se propôs a investigar o uso de um AVA para desenvolver a oralidade em língua estrangeira. Outro tema recorrente nos trabalhos analisados é o Tandem - um método de aprendizagem autônoma de língua estrangeira. Vale salientar que das cinco pesquisas sobre o assunto, quatro são da Universidade Federal de Ubatuba.

Além de computador e Internet – o que inclui sites, ferramentas, redes sociais, plataformas, aplicativos –, outros dois tipos de tecnologia foram foco de duas pesquisas distintas: a lousa digital no ensino de língua inglesa e filmes e programas legendados no ensino de língua espanhola. Destaca-se que foram encontrados alguns trabalhos que investigam o desenvolvimento da competência intercultural de estudantes de língua estrangeira através do contato com falantes nativos possibilitado pelas tecnologias, o uso de tecnologias com alunos surdos aprendizes de inglês como língua estrangeira, e as identidades digitais construídas por alunos em ambientes virtuais.

No que diz respeito aos contextos de pesquisa, a maioria das investigações foi conduzida em escolas de ensino fundamental e médio da rede pública de ensino. Há também muitas pesquisas realizadas em cursos de licenciatura - a distância, semipresenciais ou presenciais - em Letras, Estágio Supervisionado, cursos online de formação docente, cursos de especialização e cursos de extensão universitário. Tais contextos são investigados principalmente em pesquisas sobre formação de professores. Outros contextos identificados, porém, com menor recorrência, foram cursos online de língua estrangeira, curso Idiomas sem Fronteiras, escola particular, Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ressalta-se também o fato de a grande maioria das pesquisas estar relacionada ao ensino da língua inglesa. Mas há estudos que envolvem ensino de língua materna, ensino de espanhol e algumas poucas sobre ensino de português como língua estrangeira e ensino de literatura.

Por fim, quanto à metodologia, dentre as pesquisas cujos resumos faziam referência explícita ao método adotado, a maioria (15 trabalhos) empregou o estudo de caso. Muitas também se caracterizaram como tendo cunho qualitativo, interpretativista e/ou etnográfico. Além disso, há um número expressivo de pesquisa-ação (8 trabalhos) e de pesquisa narrativa (6 trabalhos), este último tipo sendo recorrente apenas nos trabalhos da Universidade Federal de Uberlândia. Outras pesquisas, embora com apenas três ocorrências ou menos,

caracterizaram-se como pesquisa exploratória, pesquisa empírica, pesquisa documental, pesquisa propositiva e metodologia de desenvolvimento.

Considerações finais

Este artigo buscou descrever o estado da arte de pesquisas sobre ensino e tecnologia na área de Linguística Aplicada. Considerando a importância de estudos deste tipo para pesquisadores da área que se interessam pelo assunto, traz-se os temas, contextos e metodologias mais frequentes em trabalhos de mestrado e doutorado de programas de pós-graduação de universidades brasileiras nos últimos anos.

O ensino de língua estrangeira, mais especificamente da língua inglesa, tem sido dominante nas pesquisas sobre ensino e tecnologia em LA. A formação docente, tanto inicial quanto continuada, com e para o uso de tecnologias digitais também são uma grande tendência. Letramento é outro tema bastante recorrente nas pesquisas, especialmente o uso de tecnologias para o desenvolvimento de práticas de escrita e leitura. Nota-se, no entanto, uma atenção maior voltada ao desenvolvimento da habilidade escrita através da tecnologia.

Destacam-se também pesquisas que analisam ou propõem material didático, com foco em gêneros do meio digital. Algumas pesquisas focalizam ferramentas digitais, redes sociais e aplicativos para a aprendizagem de línguas. Outras investigam ambientes virtuais de aprendizagem em sua maioria criados na plataforma Moodle.

As escolas de educação básica da rede pública e cursos de formação docente são os contextos mais investigados nos últimos anos. Este dado mostra que tem havido, pelo menos em LA, um interesse dos pesquisadores em compreender e contribuir para o ensino público e para a prática dos professores.

Finalmente, o tipo de metodologia mais comum nas pesquisas sobre ensino e tecnologia em LA é o estudo de caso, geralmente empregado em investigações de um universo pequeno de participantes, em uma instância particular, com vistas a compreender determinado fenômeno. Finalizando, acredita-se que as futuras pesquisas nessa área passarão a investigar a aprendizagem através de novos aplicativos – que tenham sido desenvolvidos ou não para fins educacionais – e dispositivos móveis. Vê-se também que há espaço para investigações que focalizem o desenvolvimento, por meio da tecnologia, de outras habilidades além da escrita no ensino de línguas.

Referências

CAVALCANTI, M. Applied linguistics: Brazilian perspectives. *AILA Review*, Amsterdam; Philadelphia, n. 17, 2004, p. 23-30.

CELANI, M. A Relevância da Linguística Aplicada na Formação de uma Política Educacional Brasileira. In: FORTKAMP, Mailce. *Aspectos da Linguística Aplicada*. Florianópolis: Insular, 2000. p. 17-32.

FERREIRA, N. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação e Sociedade*, Ano XXIII, n. 79, Ago. 2002, p. 257-272. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 29 mai 2019.

GRABE, W. Applied linguistics: an emerging discipline for the twenty-first century. In: KAPLAN, Robert. (Org.). *The Oxford handbook of applied linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2002. p 3-12.

MOITA LOPES, L. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, L. (Org.) *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 13-44.

PAIVA, M.; STUMPF, P.; LOPES-ROSSI, M. Tendências em Linguística Aplicada: Ensino, Linguagem e Tecnologia. *XIII Mostra de Pós-graduação*, Universidade de Taubaté, outubro de 2012. Disponível em: <http://www.unitau.br/enic/trabalhos/MCH0847.pdf>. Acesso em: 29 maio 2019.

PAIVA, V.; SILVA, M.; GOMES, I. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, Regina; ROCA, P. *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 25 – 50.

RICHARDS, J. RODGERS, T. *Approaches and methods in language teaching: a description and analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SOUSA, A.; ANDRADE, J. Linguística Aplicada: um percurso histórico. *Revista Ininga*. Teresina, PI, v. 3, n. 1, jan. /jun. 2016, p. 03-12. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/ininga/article/view/5823>. Acesso em: 29 maio 2019.

APÊNDICE

Lista das universidades públicas³ brasileiras com programas gratuitos de pós-graduação que abrangem a área de Linguística Aplicada e a quantidade de trabalhos relacionados a ensino e tecnologia selecionados para esta pesquisa.

| Nome da universidade | Programa | Trabalhos selecionados |
|--|---|------------------------------------|
| Universidade Federal do Amazonas (UFAM) | Programa de Pós-Graduação em Letras (Área de Concentração: Teoria e Análise Linguística / Linha de Pesquisa: Linguística Aplicada) | 0 |
| Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) | Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (Área de concentração: Estudos em Linguística Aplicada) | 3 (mestrado) |
| Universidade Federal da Paraíba (UFPB) | Programa de Pós-Graduação em Linguística (Área de Concentração: Linguística e Práticas Sociais / Linha de Pesquisa: Linguística Aplicada) | 0 |
| Universidade Federal do Ceará (UFC) | Programa de Pós-Graduação em Linguística (Linha de pesquisa: Linguística Aplicada) | 3 (2 de doutorado e 1 de mestrado) |
| Universidade Federal de Alagoas (UFAL) | Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (Linha de Pesquisa: Linguística Aplicada) | 2 (Mestrado) |
| Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) | Programa de Pós-Graduação em Letras (Área de Concentração: Estudos da Linguagem / Linha de pesquisa: Linguística Aplicada) | 3 (doutorado) |
| Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) | Programa de Pós-Graduação em Linguística (Área de Concentração: Linguística Aplicada) | 4 (3 de doutorado e 1 de mestrado) |
| Universidade Federal do Paraná (UFPR) | Programa de Pós-graduação em Letras (Área de concentração: Estudos linguísticos - Linguística aplicada) | 1 (mestrado) |

³ A Universidade de Taubaté (UNITAU), apesar de ser pública (municipal), cobra pelos cursos de mestrado e doutorado em seu Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, e, por este motivo, não foi incluída na lista.

| | | |
|--|---|---------------------------------------|
| Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) | Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (Área de concentração: Linguística Aplicada) | 13 (4 de doutorado e 9 de mestrado) |
| Universidade Federal de Viçosa (UFV) | Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras (Linha de Pesquisa: Linguística Aplicada: Formação de Professores e Ensino e Aprendizagem de Línguas) | 5 (mestrado) |
| Universidade Federal de Uberlândia (UFU) | Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (Área de concentração: Linguística Aplicada) | 11 (mestrado) |
| Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) | Programa de Pós-Graduação em Letras (Linha de pesquisa em Linguística Aplicada) | 1 (mestrado) |
| Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) | Programa de Pós-Graduação em Linguística (Linha de Pesquisa: Linguística Aplicada) | 5 (mestrado) |
| Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) | Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada | 33 (17 de doutorado e 16 de mestrado) |
| Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) | Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada | 19 (6 de doutorado e 13 de mestrado) |
| Universidade Federal de Brasília (UnB) | Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada | 12 (mestrado) |
| Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) | Mestrado em Letras (Linha de Pesquisa: Linguística Aplicada e Estudos de Fronteira) | 4 (mestrado) |
| Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) | Programa de Pós-Graduação em Letras (Linha de pesquisa: Linguística Aplicada) | 4 (mestrado) |

Recebido em: 14/11/2023.

Aceito em: 17/01/2024.